

C. H. Spurgeon

A Bem-aventurança de estar em Cristo



A Bem-Aventurança De Estar Em Cristo

C. H. Spurgeon

Traduzido do original em Inglês
Blessed In Him — Sermon № 2451
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 42
By C. H. Spurgeon

A presente publicação consiste em um excerto da obra supracitada

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Bem-aventurança de Estar em Cristo

Por Charles Haddon Spurgeon

[Excerto do Sermão Nº 2451, Abençoados nEle • Tabernáculo Metropolitano, Newington • 1886]

“Os homens serão abençoados nele.” (Salmos 72:17)

É sobre esta condição abençoada que o texto direciona nossos pensamentos; ele promete que os homens serão libertos da maldição, que eles serão elevados da condição natural de infelicidade, que eles serão resgatados de seus questionamentos esperançosos, e devem realmente vir a ser abençoados. Deus declará-los-á abençoados. Ele estabelecerá sobre eles o grande selo da aprovação Divina, os chamará abençoados, e com este selo neles, virão fluindo em seus corações a doçura de intenso deleite que deverá proporcionar-lhes experimentalmente uma bênção para seu próprio prazer consciente.

Deixe-me falar sobre o que Cristo faz com um homem que está realmente nEle, e depois você verá como ele é abençado.

O homem que vem a Cristo pela fé e realmente confia em Cristo, tem todo o passado *corrigido*. Todos os seus pecados, quaisquer que tenham sido, são perdoados no momento em que ele crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Suas iniquidades são apagadas, e são como se nunca tivessem sido cometidas. Como a nuvem que passa, e não é mais vista, assim as nuvens espessas dos nossos pecados são dispersas por Cristo, tão logo cremos nEle. Nem jamais o nosso céu voltará a escurecer. O perdão que Deus dá não é temporário, mas eterno. Uma vez perdoado, você é perdoado para sempre; o ato do perdão Divino e esquecimento permanecem firmes para todo o sempre. Não é o homem realmente abençoados, quando é liberto de seus pecados? Davi disse: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado é o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” [Salmos 32:1-2]. Esta é a bem-aventurança que Cristo dá àqueles que estão nEle, tal como para o passado que na sua totalidade, com toda a sua escuridão, com todo os seus agravantes de pecado, Ele os tomou sobre Si mesmo, e suportou o castigo devido por causa deles, e Ele os purificou, e diz ao homem que crê nEle: “Os teus pecados, que são muitos, estão todos perdoados; vá em paz”. Essa é uma parte da bem-aventurança daqueles que estão em Cristo, o passado é totalmente perdoado.

Ao mesmo tempo, os homens que estão em Cristo recebem *favor presente*. Tão logo real-

mente cremos em Jesus, nada haverá que roube de sobre o nosso coração um prazeroso senso de descanso, segundo o gracioso convite e promessa dEle: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” [Mateus 11:28]. E enquanto nós prosseguimos em servir ao Senhor, e tomar sobre nós o Seu julgo, e aprendermos dEle, nós encontramos descanso para as nossas almas, pois o Seu julgo é suave e o Seu fardo é leve. Eu acredito que, muitas vezes, um filho de Deus, quando realiza sua união com Cristo, sente-se tão abençoado que ele não conhece nada mais que possa torná-lo mais abençoado do que já é. Ele diz: “Eu sou perfeitamente satisfeito com o meu Senhor, e com o que eu sou nEle. Comigo mesmo, eu estou sempre insatisfeito, e sempre gemendo porque eu não consigo vencer o pecado completamente; mas com o meu Salvador eu estou sempre satisfeito, eu sou vencedor nEle, e me regozijo nEle, de fato, sou abençoado nEle”. Alguns de vocês sabem quão abençoada coisa é ser um filho de Deus e um herdeiro do céu, quão abençoado é ter o trono de Graça onde você pode levar seus problemas, e ter um socorro que é forte o suficiente para libertá-lo. Eu falei, outro dia, com um amigo Cristão, e disse a ele: “Minha vida, às vezes, assemelha-se a de um homem que caminha sobre uma corda bamba. A caminhada da fé é muito misteriosa; um passo em falso, ou um deslize e onde deveríamos estar?”. Meu amigo respondeu: “Sim, é assim, sem dúvida; mas nessa ocasião por baixo estão os braços eternos”. Ah! Esta é uma bendita adição à ilustração; não há como escorregar para fora da corda sobre a qual Deus nos chama a caminhar; mas, ainda que fosse possível, embaixo estão os braços eternos, e tudo está bem; e o Cristão, quando sabe disto, e vive como alguém deve viver ao estar em Cristo, é, desde agora, um homem verdadeiramente abençoado.

Mas isto não é tudo, aquele que crê em Cristo tem o seu *futuro garantido*. Ele não sabe o quanto viverá, e ele não quer saber, pois o seu Pai sabe. Deus sabe tudo o que poderíamos desejar saber; e como Ele o sabe, isto é melhor do que nosso conhecimento. Se a nossa vida será longa ou curta, Ele estará conosco até o fim, e como os nossos dias será a nossa força. Ele nos santificará em toda experiência que nos depararmos, e nada poderá nos prejudicar. Ele nos manterá seguros até o fim de nossa jornada, e nós passaremos pelo rio da morte sem temor; nós ascenderemos triunfantes do outro lado, e veremos a face do nosso Salvador sem um véu entre nós, para todo o sempre. Tudo isto é uma certeza absoluta se nós somos filhos de Deus, pois não é possível que alguém da família de Deus pereça, e aquele que foi comprado com o sangue de Cristo nunca será lançado fora. Ele sempre sustentará os Seus, e os preservará até o fim. Não são eles abençoados, então, e não é o texto repleto de doçura quanto a esta condição ímpar, “os homens serão abençoados nele”?

Onde estão vocês, abençoados homens e mulheres? Onde estão vocês? Venham gozar de vossas bênçãos; não tenham receio de serem felizes. Eu acredito que alguns Cristãos ficam um pouco receosos de si mesmos quando descobrem que eles são cheios de alegria;

e que, talvez, eles nunca devessem quebrar as regras de decoro, e expressar sua alegria, então se ruborizam. Isto não acontecia com os santos do passado, em alguns momentos eles falavam e cantavam tão alto de júbilo em seus corações que até os seus adversários diziam: “O SENHOR tem feito grandes coisas a eles”, e eles respondiam, “o SENHOR tem feito grandes coisas a nós, pelas quais estamos alegres” [Salmos 126:2-3], e novamente eles entoavam os seus Aleluias. Então, foram as suas bocas cheias de riso, e suas línguas de cânticos. Então, deixe ser assim com vocês, pois vocês são realmente pessoas abençoadas, se vocês estão em Cristo.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpio, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.